Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

011

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

CADERNO 1105
Outubro | 26

LETRAS - PORTUGUÊS
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES INSCRITOS PELO ENADE**: Para fins de comprovação antecipada de presença no Exame, você poderá apresentar ao coordenador do curso o código alfanumérico impresso na contracapa do **Caderno de Prova**, sendo vedada a apresentação de versão que não seja a original impressa na contracapa do **Caderno de Prova** ou copiado por qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, inciso I a VI).

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

QUESTÃO 01

TEXTO 1



SALGADO, S. **Escola em acampamento de Sem-terra**.
Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996.

SALGADO, S.; BUARQUE, C. **O berço da desigualdade**. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem favorecer a

A ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

B valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

C adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

D definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 02

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado).

Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

A voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.
B centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.
C centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.
D voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

QUESTÃO 03

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local.

No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

A Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.
B Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.
C Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.
D Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Área livre

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 04

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

A rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.
B exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.
C oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.
D palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

QUESTÃO 05

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

A transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.
B superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.
C avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.
D revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Área livre

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: "Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos". Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão.

TOLEDO, M. G. A. **Os olhos de minha alma**. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 06

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender "a outra visão" como

A dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.
B complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.
C processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.
D articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

QUESTÃO 07

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

A mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.
B acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.
C valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.
D reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Área livre

QUESTÃO 08

Librinhas

Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania.



Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado).

Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

A Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

B Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

C Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

D Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

QUESTÃO 09

Plano Nacional de Educação (PNE)

Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

BRASIL. **Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026**. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026.

Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

A planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

B ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

C distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

D acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação.

Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 10

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

A Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.
B Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.
C Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.
D Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

QUESTÃO 11

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

A formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.
B orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.
C discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.
D utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Área livre

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?"

No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição.

No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

QUESTÃO 12

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de desigualdades sociais?

A Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

B Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

C Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

D Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

QUESTÃO 13

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola evidencia a

A reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

B existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

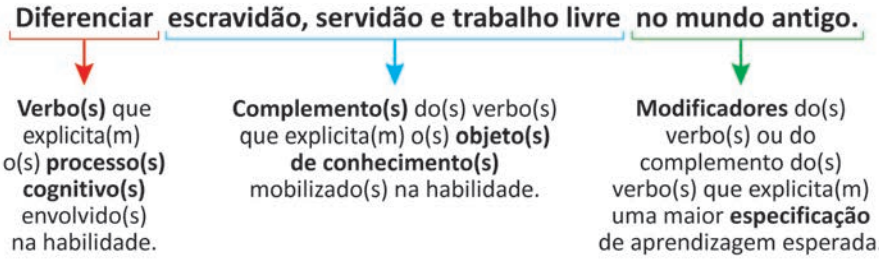
C necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

D manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Área livre

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.



QUESTÃO 14

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

A circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.
B temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.
C assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.
D enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

QUESTÃO 15

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

A consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.
B transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.
C utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.
D selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Área livre

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”.

A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar.

Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos

Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a Terra roda?
Por que deitar agora?
Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?
Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?
Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon
Well, well, well
Gabriel

TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 16

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, é coerente com essa perspectiva

A admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

B organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

C compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

D reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Área livre

QUESTÃO 17

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

A formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

B pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

C oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

D orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

QUESTÃO 18

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

A resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

B deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

C questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

D inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

QUESTÃO 19

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

A utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

B utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

C problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

D problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Área livre

QUESTÃO 20



BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026.

Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

A próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

B sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

C consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

D ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena.

BRASIL. **As leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 21

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

A compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.

B articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.

C adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.

D organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico-culturais de cada povo.

QUESTÃO 22

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

A As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.

B Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.

C As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.

D Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUESTÃO 23

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

A valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.
B princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.
C questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.
D comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

QUESTÃO 24

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

A referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.
B recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.
C recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.
D objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram.

Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 25

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

A diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.
B palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.
C ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.
D atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

QUESTÃO 26

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

A dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.
B do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.
C das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.
D das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Área livre

QUESTÃO 27

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo.

O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência.

BRASIL. **Marco Referencial de Equidade na Educação**: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado).

O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

A mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

B formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

C instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

D estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

QUESTÃO 28

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades.

BRASIL. **Saeb 2023**: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se que ele pode orientar políticas públicas que demandam

A ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

B critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

C definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

D parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas. De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra. A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana.

Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

QUESTÃO 29

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

A implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

B inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

C adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

D abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

QUESTÃO 30

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

A identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

B revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

C transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

D adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos

Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como "neurotípicas" ou "neurodivergentes", é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.

MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito.

MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. **Architecture Image Studies**, v. 6, 2025.

TEXTO 3

"Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal": o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior

Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes.

DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. **Higher Education**, n. 89, 2025 (adaptado).

Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes.

Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;
2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e
3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

PND2026PND2026PND2026

	RASCUNHO
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

PND2026PND2026PND2026

QUESTÃO 31

TEXTO 1

Letramento literário é um processo de apropriação da literatura de forma literária, isto é, que não só use os artefatos comunitariamente reconhecidos como literários, mas também que o faça adotando e respeitando o modo próprio de significar dado pela literatura, um modo que se funda na relação intensa de linguagem, pela qual construímos e reconstruímos a nós e ao mundo nas palavras da experiência do outro.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema.
O preço do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz
o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão
O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila
seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras
— porque o poema,
senhores,
está fechado:
"não há vagas"

FERREIRA GULLAR. **Quem matou Aparecida?**
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

Ao trabalhar o poema *Não há vagas* conforme a concepção de letramento literário de Rildo Cosson, qual sequência de atividades deve ser proposta aos estudantes?

A Leitura individual e silenciosa de *Não há vagas;* registro de impressões em diário de leitura; e socialização das interpretações do poema.

B Exposição da biografia do autor e do contexto do poema *Não há vagas*; produção de um parágrafo analítico; e apresentação dos argumentos centrais da interpretação canônica.

C Seleção de outros poemas de mesma temática; gravação e postagem de vídeo sobre a fome e o preço dos alimentos; e elaboração de um artigo de opinião sobre desigualdades sociais.

D Pesquisa econômica sobre o preço do feijão e de outros itens citados no poema; apresentação dos dados consolidados em gráficos; e investigação da realidade para apropriação de outras linguagens.

Área livre

Texto para as questões de 32 a 34

A linguagem não é um simples código de transmissão de informações, mas uma atividade social e interativa realizada entre sujeitos em determinados contextos sócio-históricos. Ao usarem a língua, os falantes não apenas transmitem conteúdos, mas também agem sobre os outros, constroem identidades e categorizam o mundo a partir de suas experiências sociais. Nesse sentido, o léxico e as escolhas vocabulares não são listas estáticas de palavras, mas recursos dinâmicos postos em uso nas interações cotidianas. É no uso concreto, na relação entre os falantes e no contexto enunciativo que as palavras ganham sentido, renovam-se e refletem as visões de mundo dos grupos que as empregam.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006 (adaptado).

QUESTÃO 32

Em uma formação continuada oferecida pela coordenação pedagógica de uma escola, foi distribuído esse excerto de Koch aos docentes. Ao realizarem a leitura, os professores deveriam identificar uma concepção de língua como

A código formal estruturado pela combinação sistemática de unidades gramaticais.
B instrumento de preservação do patrimônio linguístico alinhado à norma-padrão.
C mecanismo cognitivo voltado à representação e à categorização mental da realidade.
D fenômeno de base dialógica pautado na ação recíproca dos interlocutores em dada situação.

QUESTÃO 33

No texto, a dimensão pragmática da língua é evidenciada quando se defende que o(a)

A significação das palavras se realiza na ação dos sujeitos e na construção conjunta de sentidos entre os falantes.
B categorização das experiências viabiliza a estruturação e o mapeamento de conceitos sobre o mundo.
C organização dos enunciados possibilita a ordenação lógica e a fluidez das informações transmitidas.
D acervo lexical da língua se mantém inerte para garantir o funcionamento do sistema linguístico.

QUESTÃO 34

Uma professora identificou que um grupo de estudantes era alvo de discriminação por usar palavras associadas a manifestações religiosas de matriz africana. Para combater esse comportamento, a atividade didática deve evidenciar que o(a)

A busca por um vocabulário compartilhado favorece a coesão social e a precisão na transmissão dos conteúdos escolares.
B consideração do repertório vocabular dos estudantes reflete a legitimidade cultural e a diversidade de interpretações sobre a realidade.
C ensino sistemático da norma-padrão promove a inclusão social e a inserção dos sujeitos nas instâncias formais da sociedade.
D adequação do repertório às situações formais propicia a equidade escolar e a prevenção de ruídos no ambiente de aprendizagem.

Área livre

Texto para as questões 35 a 37

TEXTO 1

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, M. **Belo belo**. Rio de Janeiro: Agir, 1948.

TEXTO 2

Não existe amor em SP

Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever
Numa linda frase
De um postal tão doce
Cuidado com doce
São Paulo é um buquê
Buquês são flores mortas
Num lindo arranjo
Arranjo lindo, feito pra você
Não existe amor em SP
Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva a minha vida e morra
Afogada em teu próprio mar de fel
Aqui ninguém vai pro céu

CRIOLO. **Nó na orelha**. São Paulo: Oloko Records, 2011 (fragmento).

Área livre

QUESTÃO 35

Uma professora de Literatura, em uma escola de um grande centro urbano, percebe que os estudantes da 2ª série do Ensino Médio são impactados pela cultura hip-hop. Adotando uma abordagem interdisciplinar sobre as formas de desumanização, ela utiliza o poema *O bicho* e a letra de *Não existe amor em SP* como pontos de partida. Nesse contexto, a proposta didática que articula as dimensões estética, social e cultural deve

A requerer uma pesquisa sobre o Modernismo de 1922 e a história do rap no Brasil, culminando em um seminário que contextualize historicamente cada obra.

B desenvolver uma análise das obras sobre a exclusão urbana e do estilo do grafite como atitude de resistência, culminando em um seminário que relacione esses aspectos.

C solicitar uma playlist com canções populares aos estudantes, utilizando os textos como modelos para uma curadoria, a fim de priorizar a sensibilidade para estabelecer conexões entre diferentes manifestações artísticas.

D fomentar um debate sobre o impacto de cada texto na percepção da realidade, solicitando aos estudantes que defendam qual obra tem maior relevância para a geração deles, a fim de exercitar a argumentação para defender um ponto de vista.

QUESTÃO 36

Em uma turma do Ensino Médio noturno, um jovem trabalhador relatou ao professor que poemas canônicos eram distantes de sua realidade. Para discutir a construção histórica e social da desumanização com base nas teorias críticas da literatura, a proposta de intervenção do professor deve contemplar uma

A análise dialética sobre as obras *O bicho* e *Não existe amor em SP* em que os estudantes associem a voracidade, a ganância e o vazio a um sintoma do capitalismo, culminando em um debate sobre como a objetificação da vida humana é uma questão que atravessa as duas obras.

B oficina de produção textual sobre as obras *O bicho* e *Não existe amor em SP* em que os estudantes associem a fome e o vazio às próprias experiências de exclusão, culminando na produção de uma postagem sobre a expressão das identidades e a valorização das vivências individuais.

C exposição de murais na escola em que os estudantes ilustrem, com utilização de materiais recicláveis, uma cena de *O bicho* ou de *Não existe amor em SP*, conscientizando a comunidade escolar sobre a relevância da discussão dos temas da fome e do vazio.

D análise de recepção em que os estudantes pesquisem como *O bicho* foi recebido pela crítica em sua época e como *Não existe amor em SP* é comentado em fóruns da internet, examinando como a questão identitária do leitor influencia a interpretação textual.

QUESTÃO 37

Um planejamento que utilize os textos apresentados para promover o diálogo entre a tradição modernista e a voz da periferia contemporânea consiste em

A apresentar uma aula expositiva sobre a estética do antilírico na poesia, utilizando *O bicho* como exemplo marginal e *Não existe amor em SP* como exemplo canônico.

B solicitar aos estudantes que pesquisem a fortuna crítica de *O bicho*, analisando como a obra foi interpretada desde o Modernismo até a atualidade.

C organizar uma oficina de escrita criativa sobre um personagem, podendo ser tanto o “homem”, de *O bicho*, quanto um dos habitantes da cidade de São Paulo.

D propor aos estudantes que criem um mapa mental no qual definam aspectos que caracterizam *O bicho* e *Não existe amor em SP*, debatendo sobre como diferentes sistemas literários abordam as ausências na sociedade.

Área livre

Texto para as questões de 38 a 40

TEXTO 1

Língua imaginária e língua fluida

Que língua apagamos para ter uma língua nacional (o português)? De que língua (ou línguas) foi necessário nos distanciarmos historicamente para termos uma língua portuguesa? Para isso, distinguimos duas concepções de língua: a língua imaginária e a língua fluida. Línguas imaginárias são as línguas-sistemas, normas, coerções, as línguas-instituições, a-históricas. Língua fluida, na qual se articulam processos heteróclitos em que há movimento, multiplicidade, heterogeneidade.

ORLANDI, E. P. **Terra à vista – Discurso do confronto**: velho e novo mundo. Campinas: Unicamp, 2008 (adaptado).

TEXTO 2

Peme'en Jevy

Um moleque humilde, fazendo alegria
Fazendo autoestima, isso que me inspira
Um zika de verdade, rimando a verdade
Alegria é bom, mas cadê ele quando não tem um som?
Estou ligado, a procura da magia, da alegria, é
Só ver quem é, mandando um rap bão, construindo uma nação

KUNUMI MC. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 14 mar. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 38

Considerando a concepção lingua fluida (Texto 1), qual ação pedagógica deve ser adotada em relação ao Texto 2?

A Propor a reescrita das expressões "zika" e "bão", a fim de evitar dificuldades de compreensão do texto.
B Ensinar que o uso de "bão" é próprio de populações rurais e o de "zika", de falantes urbanos menos escolarizados.
C Demonstrar que termos como "zika" e "bão" são recursos expressivos que conferem identidade linguística ao falante.
D Utilizar o estudo da gramática normativa para analisar as expressões "zika" e "bão", a fim de adequá-las à norma-padrão.

QUESTÃO 39

Os processos históricos de contato e de resistência entre as línguas configuram a atualidade da língua portuguesa pela

A distinção entre "língua imaginária" e "língua fluida" ao validar que o uso de variações como "bão" e "zika" no rap são desvios que a escola deve corrigir.
B documentação histórica ao comprovar que a "língua imaginária" é capaz de representar a nação pelas expressões artísticas de grupos minoritários.
C unificação das ocorrências multilíngues ao superar as concepções entre "língua imaginária" e "língua fluida" nas variedades linguísticas brasileiras.
D composição do português brasileiro ao reafirmar aspectos que reforçam o multilinguismo sob a concepção heterogênea de "língua fluida".

QUESTÃO 40

Qual atividade didática é adequada para se compreender a noção de multilinguismo?

A Sugerir a leitura de textos do século XVIII para perceber que a variação linguística é um fenômeno geográfico dissociado dos processos de colonização.
B Organizar uma feira cultural com representação de textos do século XVIII para explicar que línguas extintas não deixaram marcas na sintaxe do português contemporâneo.
C Propor um jogo de gramática para ratificar que os modelos de língua existentes reforçam a constituição da língua portuguesa contemporânea.
D Analisar a letra de canção como uma performance que une tradição e estética orais para refletir sobre mudanças linguísticas contemporâneas.

Texto para as questões 41 e 42

TEXTO 1

A terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem. Andavam todos tão bem dispostos e tão bem feitos que agradavam. Parecem-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos. Parece-me que o Senhor nos para aqui trazer não foi sem causa. Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação bastava.

CAMINHA, P. V. **Carta a El-Rei Dom Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963 (adaptado).

TEXTO 2

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

ANDRADE, O. **Primeiro caderno de poesia do aluno Oswald Andrade**. São Paulo: Globo, 2006.

QUESTÃO 41

Qual proposta didática explora, por meio de tecnologias digitais, as tensões estéticas e políticas entre os gêneros literários colonial e modernista?

A Utilizar software de nuvem de palavras para o mapeamento do léxico dos dois textos, permitindo a comparação estatística entre o vocabulário quinhentista e a linguagem contemporânea.

B Solicitar a produção de um podcast e um videoarte de remix, mobilizando trechos da carta e do poema para narrar o conflito entre o discurso colonial e a denúncia social.

C Exibir vídeos de performances de slam e videoaulas sobre o Quinhentismo, aplicando em seguida um formulário digital para verificar a compreensão das diferenças formais entre esses dois gêneros.

D Criar um perfil em rede social para a persona de Pero Vaz de Caminha em formato de posts, exercitando a transposição do gênero epistolar para a linguagem digital.

QUESTÃO 42

Ao avaliar a relação de intertextualidade, o professor busca verificar a criticidade dos estudantes sobre os reflexos sociais da colonização ao longo da história. A prática avaliativa que articula a dimensão literária ao contexto de vida do estudante consiste em

A elaborar um memorial reflexivo, para que os estudantes localizem marcas da herança colonial e das vulnerabilidades sociais em sua própria comunidade e confrontem-nas com os vários sentidos do termo descobrimento.

B realizar a análise da estrutura da carta clássica e do estilo modernista, para que os estudantes identifiquem como a norma culta e a linguagem rebuscada operam como registros distintos para a formação do idioma.

C organizar um seminário sobre historiografia literária, para que os estudantes analisem a paráfrase da voz canônica quinhentista e compreendam o diálogo entre os movimentos literários no Brasil.

D propor a transposição do conteúdo do poema para uma publicação em rede social, para que os estudantes analisem a nova configuração textual no suporte digital.

Área livre

Texto para as questões de 43 a 45

TEXTO 1



ROJAS, E. Fotografia da capa do álbum DtMF (Eu deveria ter tirado mais fotos), de Bad Bunny, 2025.

Disponível em: www.housebeautiful.com. Acesso em: 7 fev. 2026.

TEXTO 2

Debí tirar más fotos de cuando te tuve
Devia ter tirado mais fotos quando te tive
Debí darte más beso' y abrazo' las vece' que pude
Devia ter te dado mais beijo e abraço nas vezes que pude

BAD BUNNY. **DtMF**. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 7 fev. 2026 (fragmento).

Área livre

QUESTÃO 43

Os textos evocam uma estética de ausência e de arrependimento que constroem uma representação do sujeito contemporâneo marcada por

A valorização da ausência de identidade, compreendida como estratégia estético-discursiva de legitimação do eu afetado por lacunas.
B tensão dialética entre presença e ausência, memória e esquecimento, configurando um sujeito discursivamente atravessado por lacunas.
C defesa de uma concepção da memória visual, preservando de forma integral e objetiva as experiências humanas reivindicatórias de ausências e de lacunas.
D construção de uma linearidade discursiva homogênea, estabilizada mediante sentidos referentes à existência e às relações produzidas por ausências e por lacunas.

QUESTÃO 44

Com base nos textos e tomando como referência os pressupostos teóricos da multimodalidade, a articulação entre diferentes modos semióticos contribui para

A promover a construção de sentidos ligados à memória, à temporalidade e à valoração retrospectiva da experiência.
B apresentar uma narrativa histórica linear e referencialmente estabilizada pautada no regime de transparência dos modos semióticos.
C estabelecer um jogo de tensões entre os modos semióticos marcado pela descontinuidade enunciativa e pela ativação de inferências.
D reorganizar a dimensão estética da imagem baseada na relação entre mecanismos de coesão sequencial presentes no texto verbal.

QUESTÃO 45

Considerando a articulação entre o verbal e o não verbal na leitura do texto, qual proposta didática mobiliza centralmente o nível semântico da língua?

A Mapear os recursos de encadeamento e a articulação temporal no texto, bem como classificar a função dos conectivos empregados.
B Localizar as marcas de informalidade e os registros de fala no texto, bem como avaliar a adequação do vocabulário à situação comunicativa.
C Identificar as escolhas lexicais ligadas ao tempo, às vivências e às decisões, bem como interpretar o tom de lamento reiterado pelo texto.
D Reconhecer as marcar de interlocução e de intencionalidade do falante, bem como categorizar os operadores argumentativos disponíveis no texto.

Área livre

Texto para as questões de 46 a 48

Uny

Iapã saisú tanu manha puranga
Uny waá pejú, uyupuí, munhã sikwé
H_2O wayna, aría, cunhã puranga
Upé marika buyawasú.
Pirayawara pugungitá: Pususáwa!
Arupi uny aikwé sikwé
Nhãnsé xari mukiá se tetam?
Xari euaracy ityk uny
— Maã! Se sesá yaxiú
— munuka neto sasí zumi resaraisawá.
Indé ikú upé sangawasú!
Re waã munuka ué puxi
Se rakanga yuka rasú saisú kití tama.

Água

Vamos amar nossa bela mãe
Água que cura, alimenta, faz viver
H_2O é mulher, avó, moça bonita
Na barriga carrega a cobra grande.
O boto falou: Respeitem!
Água tem vida
Por que deixou sujo meu lugar?
Deixe o sol beijar a água
— Veja! Meu olho chora
— Corta o espírito a dor do esquecimento.
Você está na paisagem!
Ainda que cortada na maldade
Meu afluente leva amor para a cidade.

KAMBEBA, M. W. **Saberes da floresta**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

Área livre

QUESTÃO 46

Em uma prática de ensino de leitura, um professor que trabalha o texto de Márcia Wayana Kambeba como um processo discursivo deve considerar a

A) leitura organizada em torno do modelo informacional, visando a mitigação de ruídos, de modo que o discurso seja considerado pela função referencial na transmissão de conteúdos.
B) análise da imanência linguística, tratando o discurso como um sistema de oposições formais e de dependências internas, definido por sua posição nos eixos paradigmático e sintagmático.
C) análise da estrutura lógico-gramatical, concebendo o discurso como espelho do pensamento, assegurada a relação direta entre o que se pensa e a expressão discursiva.
D) leitura instanciada pelas práticas sociais, investigando como os efeitos de sentidos são discursivamente produzidos, de modo que a interpretação considere as condições de produção do dizer.

QUESTÃO 47

Considerando que a apreciação de um texto pode ocorrer em diferentes níveis de descrição, qual abordagem se aproxima dos níveis formais de análise da língua?

A) Apresentar os marcadores discursivos de persuasão presentes no texto, comparando-os com os da língua indígena "*Xari*".
B) Realizar uma análise do lugar sujo e do esquecimento como formação ideológica colonialista, observando como a voz da autora marca uma posição de resistência.
C) Apresentar a relação de causa e efeito entre a ação humana e a reação da natureza, demonstrando que sem preservar a natureza vai sofrer.
D) Realizar uma análise da estrutura dos verbos no imperativo, comparando-os com os da língua indígena "*Xari*".

QUESTÃO 48

Qual atividade didática articula as dimensões social, histórica e identitária presentes no poema?

A) Leitura do poema e identificação de uma unidade estética coesa, analisando as figuras de linguagem.
B) Escansão dos versos e discussão sobre a composição da métrica do poema, compartilhando suas interpretações.
C) Apreciação das intenções comunicativas do texto e debate sobre o movimento de resistência, realizando denúncia social.
D) Lista das funções da linguagem do texto e escolha do vocabulário, demonstrando apelo pela preservação ambiental.

Área livre

Texto para as questões 49 e 50

TEXTO 1

Chico Bento parou. Alongou os olhos pelo horizonte cinzento. O pasto, as várzeas, a caatinga, o marmeleiral esquelético, era tudo de um cinzento de borralho.

O próprio leito das lagoas vidrara-se em torrões de lama ressequida, cortada aqui e além por alguma pacavira defunta que retorcia as folhas empapeladas.

Depois olhou um garotinho magro que, bem pertinho, mastigava sem ânimo uma vergôntea estorricada.

E, ao dar as costas, rumo à casa, de cabeça curvada como sob o peso do chapéu de couro, sentindo nos olhos secos pela poeira e pelo sol uma frescura desacostumada e um penoso arquejar no peito largo, murmurou desoladamente:

— Ô sorte, meu Deus! Comer cinza até cair morto de fome!

QUEIROZ, R. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2025.

TEXTO 2

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de intertextualidade e de interdiscursividade. Além disso, o leitor precisa recuperar a criação de linguagem realizada em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situar adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 1, 2004 (adaptado).

QUESTÃO 49

Uma professora do Ensino Médio busca desenvolver estratégias de leitura literária com o uso de tecnologias digitais, explorando a dimensão estética da linguagem e a construção literária de sentidos. Qual proposta didática está alinhada a esse objetivo?

A Produzir vídeos curtos para plataformas digitais, em que os estudantes realizem adaptações do trecho e recuperem o enredo e o espaço da narrativa.

B Construir uma linha do tempo digital, em que os estudantes articulem informações sobre o contexto de produção da obra e identifiquem no trecho referências dialogadas com o contexto histórico.

C Produzir um podcast coletivo, em que os estudantes realizem a leitura oral do trecho com base em ritmo, entonação e marcas de subjetividade e registrem comentários sobre os efeitos de sentido produzidos pela linguagem.

D Aplicar um quiz digital interativo, em que os estudantes respondam a questões sobre aspectos lexicais e morfossintáticos do texto e recebam feedback automático ao final da atividade.

QUESTÃO 50

Ao trabalhar o trecho de *O Quinze*, um professor observou que os estudantes compreenderam o tema da seca, mas não perceberam como a linguagem produz sentidos e efeitos estéticos. Considerando os princípios do Texto 2, qual ação contempla uma experiência de leitura literária?

A Propor pesquisas sobre a seca no Nordeste, para que os estudantes confrontem os dados coletados ao conteúdo temático do texto, articulando sua compreensão informativa e crítica.

B Orientar a retomada do excerto, para que os estudantes analisem as imagens poéticas e o ponto de vista narrativo, articulando esses elementos na compreensão do trecho do romance.

C Incentivar relatos de experiências pessoais, para que os estudantes os relacionem ao tema do texto, priorizando a identificação desses registros com as narrativas.

D Demandar atividades de análise dos termos regionalistas presentes no texto, para que os estudantes interpretem essas marcas linguísticas no contexto da narrativa, ampliando a consciência sociolinguística.

Área livre

Texto para as questões de 51 a 53

A realidade heterogênea das línguas

Ao contrário da norma-padrão, que é tradicionalmente concebida como um produto homogêneo, como um jogo de armar em que todas as peças se encaixam perfeitamente umas nas outras, sem faltar nenhuma, a língua é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007 (adaptado).

QUESTÃO 51

Uma professora escreve no quadro a palavra "desigualdade" e solicita aos estudantes que localizem a forma primitiva e o processo de derivação da palavra. De forma isolada, essa proposta metodológica distancia-se da concepção teórica defendida no texto porque considera a língua como

A sistema formal homogêneo que comporta regras e estruturas descritivas que independem do contexto comunicacional.
B instrumento de interação social variável e moldado pelo uso comunicativo, com foco em situações concretas de interação.
C sistema inato à mente humana, com foco na competência linguística idealizada, abstendo-se do contexto de uso.
D processo de construção de sentidos heterogêneos, configurando-se como prática coletiva que valoriza o meio social e cultural.

QUESTÃO 52

Uma estudante brasileira da região de imigrantes italianos ingressou em nova escola. Ao empregar palavras, como garrafa, carro, borracha e arroz, sua pronúncia com "r" em tepe era motivo de estranhamento entre os colegas. Diante dessa situação, a professora ministrou uma aula de variação linguística, a fim de que os estudantes

A reconheçam a heterogeneidade da língua e não perpetuem estigmas linguísticos.
B concluam que o "r" em tepe decorre de fatores sócio-históricos, o que não se associa a influências dialetais.
C concluam que a noção de erro linguístico se associa a aspectos vocabulares, o que não se aplica a aspectos fonológicos.
D reconheçam o "r" em tepe como próprio de falantes de classes sociais menos favorecidas e não disseminem preconceito linguístico.

QUESTÃO 53

A professora observa o crescente uso de gírias entre os estudantes, como "foi de link na bio", "foi de base", "cringe", o que gera incompreensão dos significados por parte da equipe gestora da escola. A fim de elucidar tais expressões, a docente deve propor uma atividade de

A realização de um jogo pedagógico entre estudantes para substituição das gírias por termos em linguagem formal.
B elaboração de um dicionário digital com as gírias eleitas pelos estudantes como as mais empregadas pela turma.
C produção de cenas teatrais com situações familiares de uso de gírias antigas com caráter humorístico.
D criação de um post para tradução das gírias para o sentido literal dos termos.

Área livre

Texto para as questões de 54 a 56

TEXTO 1

Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...
Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer...
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre serpente —
Nas roscas da escravidão.

ALVES, C. **O navio negreiro e outros poemas**. São Paulo: Saraiva, 2007 (fragmento).

TEXTO 2

Ser favelado é ser soldado de bandeira nenhuma
Desconfiar dos dois lados, sem temer coisa alguma
Nasceu no meio da guerra, então se acostuma
Vou até o fim tio, eu sou assim tio

EMICIDA. **Soldado sem bandeira**. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 9 mar. 2026 (fragmento).

Área livre

QUESTÃO 54

Para articular as dimensões estéticas, sociais e culturais, uma proposta de trabalho interdisciplinar deve

A interpretar a mensagem social dos textos, contextualizar as experiências juvenis e produzir carta de opinião com propostas de ação comunitária.

B priorizar a identificação de tema e personagens, contextualizar os marcos históricos e produzir dossiê informativo com conceitos-chave da abordagem romântica e contemporânea.

C priorizar a identificação de recursos formais, como figuras, ritmo e repetições, contextualizar os autores dos gêneros literários e produzir quadro técnico de categorias literárias com exemplos.

D interpretar as imagens e a voz lírica dos textos, contextualizar historicamente a violência e a exclusão social, e produzir mapa interpretativo com sínteses das abordagens romântica e contemporânea.

QUESTÃO 55

Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental apresentam uma performance que alterna trechos dos textos 1 e 2, destacando pausas, ênfases e mudança de voz. Em seguida, justificam oralmente para os colegas as escolhas de sua performance.

A ação que evidencia compreensão, expressão e posicionamento crítico é aquela em que o grupo

A comenta o contexto histórico-social, expõe um ponto de vista final e justifica a ênfase na decodificação da mensagem e da recepção.

B enumera pausas em trechos dos textos, descreve o sentido denotativo de violência/exclusão e apresenta opiniões sobre o contexto.

C identifica tom de denúncia e mudança de voz como efeitos de sentido, relaciona-os a uma leitura do tema e registra informações.

D justifica ênfases em trechos dos textos, explica efeitos de sentido da alternância intensificação/ironia/denúncia e explicita a análise.

QUESTÃO 56

Com o objetivo de ampliar o repertório literário dos estudantes e promover um diálogo entre tradição canônica e vozes marginalizadas, uma proposta didática deve selecionar

A materiais artísticos de autoria periférica, como poema, rap, slam ou cordel, para manter um diálogo temático.

B textos jornalísticos do mesmo período do poema para situar o movimento literário e o contexto de produção.

C reportagens com dados públicos recentes sobre desigualdades sociais e violência urbana.

D produções publicitárias voltadas ao público juvenil com ampla circulação nas redes sociais.

Área livre

Texto para as questões de 57 a 59

TEXTO 1



PORTINARI, C. **O lavrador de café**.
Óleo sobre tela, 100 x 81 cm. Masp, São Paulo, 1934.

TEXTO 2

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia.

MELO NETO, J. C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento).

Área livre

QUESTÃO 57

A relação entre a monumentalidade das figuras de Portinari e a dicção seca e geométrica de João Cabral de Melo Neto permite pensar a literatura como uma experiência de corpo e voz. No Texto 1, a deformação expressiva do lavrador, com mãos e pés agigantados, enfatiza o peso do trabalho braçal e o enraizamento à terra exaurida. No Texto 2, a estrutura rítmica da redondilha maior e a circularidade das repetições nominais constroem uma identidade coletiva e desindividualizada.

Diante dessa convergência estética entre o peso visual e a cadência poética, uma prática de performance literária que permite a leitura crítica por meio da oralidade consiste em

A teatralizar a cena pictórica, reproduzindo a composição estática de Portinari durante a declamação do poema com ênfase na descrição das cores e do cenário cafeeiro.

B declamar os versos, combinando a cadência da redondilha com movimentos corporais que manifestem a tensão entre a exaustão física e a persistência social dos personagens.

C priorizar o rigor da prosódia, visando uma dicção límpida que minimize as marcas regionais para destacar a universalidade do sofrimento do retirante.

D utilizar os objetos diversos, sonorizando os elementos do cenário, como o trem e o trabalho na terra, para ilustrar o ambiente geográfico descrito nos textos.

QUESTÃO 58

Ao organizar uma atividade que explore as dimensões verbal e visual dos textos, o professor deve propor instrumentos que valorizem a dimensão da performance do estudante na experimentação estética. Nessa perspectiva, qual atividade avaliativa promove a diversidade de gêneros da oralidade e a autonomia na fruição literária?

A Desenvolver uma leitura dramatizada com direcionamento cênico preestabelecido, observando o desempenho dos estudantes pela consonância rítmica e pela precisão dos movimentos corais durante a performance.

B Criar uma mostra de performances poéticas em que os estudantes optem pela recriação em slam, recital clássico ou videopoema, justificando como a forma escolhida atualiza a denúncia social das obras.

C Organizar um concurso de declamação pautado na mimese de interpretações consagradas, pontuando o nível de fidelidade da performance dos estudantes para pausas e entonações presentes em audiolivros referenciais da obra.

D Elaborar um roteiro de acompanhamento que monitore a variação fonética e a precisão ortoépica na performance, visando a estabilização da competência prosódica dos estudantes no contato com o texto literário.

QUESTÃO 59

Uma atividade que integra a tela de Portinari ao poema de João Cabral de Melo Neto deve superar a estrita análise temática da seca. Para ampliar a fruição estética por meio da oralidade e da performance, a prática pedagógica deve conduzir o estudante a experimentar a materialidade dos textos. O procedimento metodológico adequado deve

A produzir um catálogo digital analítico, registrando a biografia dos autores e os elementos da fauna e flora para conferir verossimilhança regionalista às obras.

B organizar debates regrados sobre a vulnerabilidade social e o êxodo rural, utilizando as obras como documentos históricos para sensibilização quanto às desigualdades no campo.

C promover sessões de leitura coletiva que explorem a aspereza fonética e os silêncios do texto, utilizando a tensão corporal e o timbre vocal para mimetizar a rigidez e o peso do lavrador retratado na tela.

D realizar um seminário acadêmico, associando o uso de oclusivas no poema às escolhas cromáticas e à hipertrofia dos membros na composição de Portinari para identificar recursos estilísticos.

Área livre

Texto para as questões de 60 a 62

TEXTO 1

Naturalmente, o primeiro objeto foi o progresso que nos traziam as estradas de ferro. Benedito lembrava-se do tempo em que toda a jornada era feita às costas de burro. Contamos então algumas anedotas, falamos de alguns nomes, e ficamos de acordo em que as estradas de ferro eram uma condição de progresso do país. Quem nunca viajou não sabe o valor que tem uma dessas banalidades graves e sólidas para dissipar os tédios do caminho. O espírito areja-se, os próprios músculos recebem uma comunicação agradável, o sangue não salta, fica-se em paz com Deus e os homens.

— Não serão os nossos filhos que verão todo este país cortado de estradas — disse ele.

— Não, decerto. O senhor tem filhos?

— Nenhum.

— Nem eu. Não será ainda em cinquenta anos; e, entretanto, é a nossa primeira necessidade. Eu comparo o Brasil a uma criança que está engatinhando; só começará a andar quando tiver muitas estradas de ferro.

— Bonita ideia! — exclamou Benedito, faiscando-lhe os olhos.

— Importa-me pouco que seja bonita, contanto que seja justa.

— Bonita e justa — redarguiu ele com amabilidade —. Sim, senhor, tem razão: — o Brasil está engatinhando; só começará a andar quando tiver muitas estradas de ferro.

ASSIS, M. **Relíquias de Casa Velha**. São Paulo: Mérito, 1959 (fragmento).

TEXTO 2

Corpo de lama

Este corpo de lama que tu vê, é apenas a imagem que sou.
Este corpo de lama que tu vê, é apenas a imagem que é tu.
Que o sol não segue os pensamentos, mas a chuva mude os sentimentos.
Se o asfalto é meu amigo eu caminho, como aquele grupo de caranguejos, ouvindo a música dos trovões.
[...]
Fiquei apenas pensando, que seu rosto parece com minhas ideias.
Fiquei lembrando que há muitas garotas sorrindo em ruas distantes.
Há muitos meninos correndo em mangues distantes.
Essa rua de longe que tu vê, é apenas a imagem que sou.
Esses mangues de longe que tu vê, é apenas a imagem que é tu.

CHICO SCIENCE et al. **Afrociberdelia**. Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1996 (fragmento).

Área livre

QUESTÃO 60

O conto de Machado de Assis, representativo do Realismo brasileiro do século XIX, e a letra da canção de Chico Science, vinculada à estética contemporânea do Manguebeat, elaboram, em contextos históricos distintos, reflexões sobre a modernidade no Brasil. Considerando o Realismo machadiano e as características da produção cultural contemporânea, conclui-se que cada texto configura criticamente a ideia de progresso de modo que

A o Realismo machadiano apresenta, de forma enfática, o progresso como etapa necessária da evolução histórica; enquanto a estética contemporânea reafirma essa lógica ao associar modernização urbana à superação de desigualdades sociais.

B o Realismo machadiano valoriza, de maneira objetiva, o posicionamento científico na representação do desenvolvimento nacional; enquanto a estética contemporânea substitui essa objetividade por uma celebração afastada da cultura popular.

C o Realismo machadiano evidencia, de maneira irônica, a circulação estratégica de discursos progressistas; enquanto a estética contemporânea constrói uma modernidade híbrida ao tensionar centro e margem.

D o Realismo machadiano rejeita, de forma velada, a modernidade por considerá-la artificial; enquanto a estética contemporânea exalta o avanço tecnológico como fundamento da identidade brasileira.

QUESTÃO 61

Considerando as perspectivas culturais mobilizadas pelos autores e seus respectivos contextos estéticos, percebe-se que os textos

A evidenciam uma perspectiva uniforme da cultura brasileira representada como resultado direto do progresso material e da modernização tecnológica.

B apresentam uma perspectiva cultural centrada na rejeição da modernização e na valorização dos espaços naturais como fundamento da identidade brasileira.

C evidenciam perspectivas culturais incompatíveis, em que a racionalização científica do país rejeita o diálogo com a cultura urbana.

D apresentam perspectivas culturais distintas, em que o tema do progresso é associado a diferentes formas de compreender o desenvolvimento do país.

QUESTÃO 62

Qual proposta pedagógica de avaliação considera as formas de representação culturais do país nos contextos apresentados?

A Construção de um mapa geográfico com elementos naturais, como o mangue e a lama, indicando os espaços e os ambientes mencionados em cada produção.

B Construção de uma linha do tempo comentada, descrevendo características e obras do Realismo do século XIX e do movimento Manguebeat.

C Elaboração de um quadro comparativo, explicando como as ferrovias, a lama e o mangue contribuem para construir diferentes visões do país.

D Elaboração de uma crônica, inspirando-se nas imagens dos dois textos para denunciar a precariedade dos meios de transporte no país.

Área livre

Texto para as questões 63 e 64

Futebol é isso

Quando ganhou seu primeiro registro em nossa língua, em 1889, a palavra futebol era escrita de uma forma esquisita, foot-boll, que deixava entrever quase perfeitamente o original *football*, termo nascido, como o próprio jogo, na Inglaterra.

Foi só no início dos anos 1930, segundo o Houaiss, que surgiu a grafia aportuguesada futebol, destinada a prevalecer — sorte nossa — sobre os neologismos propostos pelos puristas para batizar o esporte que àquela altura tinha virado uma coqueluche nacional: balípodo, podosfera, palavras construídas de forma erudita sobre as ideias de pé (*foot*) e bola (*ball*), e ludopédio, que junta ao pé a noção de jogo. Houve quem sentisse a necessidade de inventar um nome específico para aquele novo estilo de jogar bola, vistoso, sinuoso e improvisado, criando então o termo composto futebol-arte.

RODRIGUES, S. Disponível em: www//veja.abril.com.br. Acesso em: 10 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 63

Ao planejar uma prática de análise linguística a partir da história da palavra *futebol* e de suas alternativas (*balípodo*, *podosfera*, *ludopédio*), o objetivo do professor, ao orientar a reflexão sobre o léxico, deve ser o de evidenciar que a

A incorporação de termos estrangeiros deve ser evitada em ambientes formais para preservar a integridade da norma-padrão.
B assimilação de vocábulos externos constitui um processo natural de renovação decorrente do dinamismo da língua.
C criação de palavras por raízes eruditas representa o mecanismo ideal para garantir a estabilidade do vocabulário formal.
D aceitação de neologismos no sistema linguístico depende da aprovação prévia dos compêndios gramaticais.

QUESTÃO 64

Ao organizar uma prática de análise linguística sobre o surgimento do termo *futebol-arte*, o professor busca abordar os processos de formação de palavras a partir de novos recursos expressivos da linguagem. Nessa abordagem didática, o trabalho com esse termo deve demonstrar que se trata de uma

A derivação parassintética, caracterizada pelo acréscimo simultâneo de afixos a uma base lexical existente.
B composição por aglutinação, marcada pela fusão de unidades com alteração da estrutura fonética das palavras.
C derivação imprópria, definida pela mudança de classe gramatical de um termo com preservação da forma.
D composição por justaposição, constituída pela união de palavras autônomas que mantêm sua integridade sonora.

Área livre

Texto para as questões 65 e 66

TEXTO 1

Vejamos alguns elementos que ajudam a compor a característica multimodal de um texto, considerando que ele pode estar impresso ou em ambiente digital: vários elementos podem fazer parte de seu layout, como cores, fontes, animação, áudios, vídeos, entre outros, e isso de um jeito bem fácil de produzir. Esses elementos, hoje, podem compor os textos e devem ser processados pelos leitores como parte importante da produção de sentidos. Além disso, esses textos intensamente multimodais costumam apresentar elementos que demandam ações dos leitores, como reações, respostas, movimento para continuar explorando aquele espaço digital ou para mudar para outro etc. Esse pode ser um estímulo à produção de conteúdo para ambientes digitais.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Linguística aplicada e ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2023.

TEXTO 2

Petróleo

preto
preto um jato
preto
preto um óleo
preto
preto um fato
preto
preto petróleo nosso
nosso
nosso
nosso
nosso
nosso
nosso
nosso
nosso petróleo

GRÜNEWALD, J. L. **Escreviver**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

QUESTÃO 65

Para ampliar as formas de envolvimento do leitor como coprodutor de sentidos em práticas colaborativas, a proposta pedagógica que mobiliza recursos digitais deve contemplar a

A criação de uma exposição virtual, a fim de selecionar artefatos histórico-culturais em formato digital por meio de fórum de discussão com a comunidade escolar, articulando-os com o poema *Petróleo*.

B retextualização do poema *Petróleo* em software, focando a replicação de sua topografia visual para a compreensão do efeito das relações sintáticas na produção de sentidos.

C transcrição do poema *Petróleo* para um blog com interpretações escritas da obra, reproduzindo a experiência multissemiótica original para que a estrutura verbovisual seja processada pelos leitores.

D elaboração de um audiolivro do poema *Petróleo* com palavras lidas linearmente, a fim de preservar a construção da sintaxe e da sonoridade originais, buscando novas experiências sensoriais como parte da produção de sentidos e do layout planejado.

QUESTÃO 66

Considerando os pressupostos mobilizados no Texto 1, a atividade avaliativa que afere a competência discente em relacionar a forma do poema à sua dimensão crítica e político-social é a

A aplicação de uma prova objetiva sobre os aspectos morfológicos e sintáticos do poema, investigando as implicações para a produção de sentidos do texto.

B elaboração de um glossário explicativo para termos como “preto”, “óleo” e “petróleo”, considerando os aspectos semânticos e os processos históricos de formação dessas palavras.

C criação de uma fotocolagem para reinterpretação da estrutura de “Petróleo”, associando a organização verbovisual à ideia de soberania nacional.

D produção de um texto descritivo sobre as técnicas de extração petrolífera, utilizando o poema como epígrafe nos elementos pré-textuais.

Texto para as questões 67 e 68

TEXTO 1

O autismo, na minha concepção, é como não receber o livro de regras ao nascer. Para Sam, todo mundo está jogando esse imenso jogo cujo funcionamento ele precisa desvendar com a partida em andamento. É exaustivo para ele, e também para Jody e para mim — porque somos o livro de regras dele. Nós dois temos que explicar tudo para o Sam, repetidas vezes, e algumas das regras jamais farão sentido para ele. Como aquela sobre não ter necessariamente de dizer a primeira coisa que lhe vem à cabeça. Só no mês passado nos vimos nas seguintes e constrangedoras saias justas: (Para a mãe de Jody, sobre suas varizes) "Por que suas pernas têm canos?".

STUART, K. **O menino feito de blocos**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

TEXTO 2

Transcrição do documentário *Autismo vida real*, produzido por Associação Fortaleza Azul e Sinfonia Filmes, em Fortaleza, em 2022.

Jessika Natel – Psicóloga:

[3:43] Então, se há um planejamento em relação à determinada atividade, e essas coisas são mudadas, né,

[3:50] de última hora, a pessoa com autismo, ela tem mais dificuldade de se adaptar a

[3:56] essas quebras, a essas mudanças, e eu não tô falando só em relação à rotina, né, porque há um mito em relação a isso: "ah!

[4:04] pessoas com autismo têm dificuldade de quebrar a rotina". Nem todas, né, então, há

[4:09] pessoas que sim, têm dificuldade de quebrar, de, eh, mudar um caminho que sempre faz, de mudar a ordem dos eventos durante

[4:18] um dia né, eh, mas não são todos, né!?

Alexandre Aquino – Psiquiatra:

[4:21] O que eu acho importante colocar, neh? é, que o espectro

[4:25] autista, né, é um conceito que nós vemos falando nos últimos anos e que vem

[4:30] substituindo a visão estereotipada que se tinha antigamente do autismo.

Disponível em: www.youtube.com. Acesso em: 13 fev. 2026 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 67

Considerando as condições de produção e de circulação do Texto 2, a análise linguístico-textual pertinente deve considerar que o texto

A assume enquadramento argumentativo com marcas discursivo-textuais.
B apresenta linguagem técnica para atender a perfis de profissionais de saúde.
C apresenta uma estrutura dialogal de perspectivas contraditórias.
D assume enquadramento injuntivo para atender a perfis de espectadores.

QUESTÃO 68

A oralidade e a escrita são modalidades interacionais e complementares cuja relação gradual se funda num *continuum* tipológico de práticas socioculturais. A proposição coerente com essa perspectiva está fundamentada no

A contato com a modalidade escrita do Texto 1, considerando que as vírgulas que separam a expressão “na minha concepção” são marcas que promovem efeito de discordância e destaque visual à forma como o pai quer enfatizar sua própria definição de autismo.
B contato com a modalidade escrita do Texto 1, considerando que a pausa em “na minha concepção” funciona como marcador de ponto de vista, permitindo ao pai enfatizar que a definição de autismo apresentada decorre de sua própria perspectiva.
C contato com a modalidade oral do Texto 2, considerando que os marcadores não lexicalizados “ah” e “né” são realizações que funcionam como recursos não linguísticos responsáveis por demarcar o fluxo natural da exposição da equipe multidisciplinar do documentário.
D contato com a transcrição do Texto 2, considerando que as marcações entre colchetes são operadores argumentativos que informam o momento em que a fala ocorre, permitindo a localização de trechos para a análise do documentário.

Área livre

Texto para as questões de 69 a 71

TEXTO 1

A concepção de linguagem adotada pelo professor determina as escolhas teóricas e metodológicas no ensino de língua materna, influenciando desde a definição de conteúdos até as práticas de análise e de produção textual.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002 (adaptado).

TEXTO 2

A língua se realiza em enunciados concretos produzidos em situações sociais determinadas, sendo os gêneros do discurso formas relativamente estáveis de organização dessas interações.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado).

TEXTO 3



ANGELI. **Chiclete com Banana**. Disponível em: www.angelimatador.com. Acesso em: 16 fev. 2026 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 69

A abordagem didática dos gêneros discursivos fundamentada na concepção de linguagem apresentada no Texto 2 considera esse objeto de ensino como

A formas de internalização de regras universais que estruturam a competência linguística do falante ideal.
B estruturas fixas do sistema linguístico, descritas pela combinação regular de unidades fonológicas, morfológicas e sintáticas.
C práticas sociais historicamente situadas, organizadas por enunciados conforme as condições concretas de produção e de circulação.
D modelos normativos estáveis que devem ser reproduzidos para assegurar a correção formal do discurso.

QUESTÃO 70

O humor da tirinha se constrói na reação inesperada da esposa diante dos problemas arrolados pelo marido ao escrever o conteúdo da carta. No último quadrinho, a atitude da mulher revela uma concepção de língua que

A relaciona aspectos sociais da carta com mudanças linguísticas.
B sugere a adequação do gênero carta ao objetivo comunicacional.
C considera a importância da intenção comunicativa na escrita da carta.
D valoriza a forma em detrimento do conteúdo da carta escrita.

QUESTÃO 71

A prática pedagógica do ensino do gênero conto, com base na concepção de linguagem defendida nos textos 1 e 2, deve

A enfatizar a correção linguística, por meio de atividades envolvendo tempos verbais em trechos de contos, classificando os elementos narrativos, como enredo, personagens, espaço, tempo e narrador.
B promover a leitura de contos, incentivando a análise do narrador, do enredo, do contexto e dos efeitos de sentido, com mediação do professor e participação dos estudantes.
C utilizar os contos brasileiros como estruturas estáveis, conduzindo os estudantes à identificação das características composicionais e linguísticas do gênero, com foco na padronização do enredo e na adequação vocabular.
D analisar os elementos constitutivos do conto como objeto autônomo de estudo, por meio de sua organização interna, priorizando a estrutura narrativa e as escolhas linguísticas do autor como expressão individual.

Área livre

Texto para as questões de 72 a 74

TEXTO 1

A natureza não é negócio, não se vende, não se compra. Exatamente por causa dessa ideia de pertencimento, consideramos todas as coisas na natureza como nossos parentes. E parente cuida de parente, parente luta pra que o outro tenha condições dignas de sobrevivência. A natureza tem cuidado da gente durante esse período todo e cabe a nós, que somos parte dela, cuidar dela também.

MUNDURUKU, D. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 7 fev. 2026.

TEXTO 2



MUNDANO. Grafite parte da exposição **Cinzas das florestas**.
Passagem Literária da Consolação, São Paulo, 2022.

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 1 fev. 2026.

Área livre

QUESTÃO 72

Com o objetivo de analisar a construção argumentativa, ao tematizar o cuidado com a natureza, o pertencimento e a ancestralidade, deve-se destacar

A o léxico da esfera comercial mobilizado pelo autor no Texto 1, que é pouco frequente na abordagem da temática ambiental, a exemplo de "negócio", "vende", "compra"; e o uso da voz passiva no Texto 2, que torna legível a mensagem sobre pertencimento.

B o emprego de formas verbais do modo subjuntivo no Texto 1, que confere um caráter hipotético sobre o pertencimento; e a imagem estereotipada da mulher indígena no Texto 2, que afasta o interlocutor do projeto argumentativo do autor.

C a repetição de formas linguísticas como estratégia argumentativa no Texto 1, que se exemplifica em "não" e "parente"; e o jogo verbal como elemento indicador da afirmação da identidade no Texto 2, que se exemplifica em "estamos" e "somos".

D a presença de discurso indireto no Texto 1, que contribui de maneira significativa para o poder argumentativo da tese defendida pelo autor; e o uso do recurso das aspas no Texto 2, que se restringe à voz do grafiteiro.

QUESTÃO 73

Para realizar uma análise linguístico-discursiva em relação ao uso do pronome "nós", a prática pedagógica deve consistir em

A realizar uma aula dialogada para discutir o uso do "nós", uma vez que o termo tem caráter inclusivo na luta pela preservação da natureza.

B elaborar um seminário para evidenciar o caráter morfológico do "nós", uma vez que o termo é classificado como um pronome pessoal do caso reto.

C propor uma tabela classificatória para destacar as ocorrências do "nós", uma vez que o termo remete ao mesmo público.

D ministrar uma aula expositiva para abordar o uso do "nós" como uniformização de vozes, uma vez que o termo identifica a pessoa que está falando.

QUESTÃO 74

Ao trabalhar os textos para promover a reflexão crítica e cidadã de estudantes sobre postagens em meio digital, deve-se analisar o(a)

A endereçamento da postagem, tendo em vista o público especializado em pautas ambientais familiarizado com os termos técnicos empregados nos textos.

B confiabilidade das fontes, considerando a identificação do endereço eletrônico e a credibilidade autoral em relação à temática ambiental.

C registro linguístico em meio digital, tendo em vista a construção estilístico-composicional própria da defesa de pautas indígenas.

D suporte digital dos textos, considerando a restrição da circulação de imagens artísticas em veículos de mídia impressa.

Área livre

Texto para as questões de 75 a 77

TEXTO 1

Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. Todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

TEXTO 2

Mais de 50% da população brasileira é negra. No entanto, onde é que nós estamos no poder? Nós não temos lugar no poder. Nós somos aceitos se eu chegar com uma bandeja, trazendo um café ou um copo d'água. Agora, se você chega com um livro, ou se é uma mulher negra com um carro do ano, a polícia vai parar e pedir documento, mandar abrir o porta-malas, levantar o banco, porque acham que nós não temos direito a essas coisas. E nós temos direito a todas as coisas. Porque sustentamos este país, construímos este país.

BRANDÃO, L. Entrevista de 14 de outubro de 2021. In: MANO BROWN. **Mano a mano**. São Paulo: Cia. das Letras, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 75

No que diz respeito à articulação entre discurso e argumentação, defende-se no Texto 1 que o(a)

A argumentação deve ser entendida como a necessidade de negociação dos interlocutores para estabelecer o consenso no discurso.
B posicionamento na argumentação deve ser marcado por autoria e mitigação de valoração para conferir objetividade discursiva.
C compreensão textual deve ser considerada como réplica quando materializada por aspectos linguístico-discursivos.
D relação discursiva constitui um aspecto fundamental para a tomada de posicionamento em uma prática interativa.

QUESTÃO 76

Com base na concepção de discurso defendida no Texto 1, uma proposta de análise da fala de Leci Brandão no Texto 2 deve considerar que o(a)

A lugar social da autora como política e artista atenua seu discurso de defesa das causas raciais.
B depoimento e a exemplificação são estratégias discursivas paradoxais para a constituição de sua autoria.
C discurso antirracista e o discurso de gênero são mobilizados para a construção de seu posicionamento valorativo.
D ponto de vista da autora se constrói por meio da reprodução de sensos comuns para sustentar o discurso defendido.

QUESTÃO 77

Considerando o Texto 1, o efeito argumentativo das escolhas linguístico-discursivas operadas no Texto 2 é observado pelo uso do(a)

A pronome pessoal "Nós", que confere força argumentativa ao protagonismo da autora diante da militância antirracial.
B termo "Agora", que funciona como conectivo temporal, informando o momento presente de interação dos interlocutores.
C dado estatístico, que atribui objetividade ao projeto argumentativo, tornando o texto impessoal e menos autoral.
D pergunta dirigida ao entrevistador, que fica sem resposta, mesmo diante do turno cedido pela entrevistada.

Área livre

Texto para as questões de 78 a 80

TEXTO 1

O Show

O cartaz
O desejo
O pai
O dinheiro
O ingresso
O dia
A preparação
A ida
O estádio
A multidão
A expectativa
A música
A vibração
A participação
O fim
A volta
O vazio

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992.

TEXTO 2

O show

Sexta-feira Raul viu um cartaz anunciando um show de Milton Nascimento para a próxima terça-feira, dia 4/4/89, às 21h, no ginásio do Uberlândia Tênis Clube (UTC) na Getúlio Vargas. Por ser fã do cantor, ficou com muita vontade de assistir à apresentação. Chegando em casa, falou com o pai que lhe deu dinheiro para comprar o ingresso. Na terça-feira, dia do show, Raul preparou-se, escolhendo uma roupa com que ficasse mais à vontade durante o evento. Foi para o UTC com um grupo de amigos. Lá havia uma multidão em grande expectativa aguardando o início do espetáculo, que começou com meia hora de atraso. Mas valeu a pena: a música era da melhor qualidade, fazendo todos vibrarem e participarem do show. Após o final, Raul voltou para casa com um vazio no peito pela ausência de todo aquele som, de toda aquela alegria contagiante.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 78

Em uma atividade de leitura sobre a construção da coerência sem o emprego de conectivos explícitos, a análise dos recursos linguístico-discursivos do Texto 1 deve evidenciar que a

A reiteração da estrutura nominal composta por artigo e substantivo organiza as etapas do evento, acionando o conhecimento prévio do leitor para integrar a sequência temporal às vivências sensoriais.

B alternância entre orações nominais e verbais encadeia as ações em ordenação cronológica inversa, provocando a ruptura do fluxo de sentido na cena final.

C ausência de elementos conectivos compromete a inteligibilidade do texto, exigindo do leitor a reconstituição arbitrária dos fatos relatados.

D seleção de vocábulos do campo do entretenimento busca persuadir o leitor a participar de um evento comercial, assumindo uma função publicitária.

QUESTÃO 79

Ao planejar o estudo dos gêneros do discurso sob uma perspectiva enunciativo-discursiva em sala de aula, a orientação docente sobre o funcionamento dos dois textos deve demonstrar que o enunciado

A no Texto 1 volta-se para uma função publicitária na comercialização de um evento, promovendo a venda de ingressos pela enumeração de atrativos do espetáculo.

B no Texto 2 orienta-se por uma finalidade jornalística de noticiar um fato do cotidiano, realizando o relato impessoal de um acontecimento do campo do entretenimento.

C no Texto 1 realiza-se pela progressão temático-cronológica de uma vivência afetiva, sustentando-se na seleção de escolhas nominais que expressam a experiência do sujeito.

D no Texto 2 estrutura-se pela ausência de marcas de subjetividade, configurando um relato referencial e isento de avaliações pessoais.

QUESTÃO 80

Com o objetivo de trabalhar a coerência nos textos 1 e 2, que aspectos textuais-discursivos uma professora deve levar em consideração?

A O termo vazio, no último verso do Texto 1, conota o sentimento de quem vivenciou o show desejado.

B A ausência de verbos no Texto 1 indica passividade em relação à sequência de ações necessárias para a ida a um show.

C A progressão temática no Texto 2 realiza-se por acontecimentos simultâneos e desordenados na sequência narrativa.

D O título no Texto 2 traduz com precisão os sentimentos do narrador quanto ao desejo de participar do show.

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre